

018 - TÉCNICAS POPULARES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS ENSINADAS AOS ALUNOS DO PROJETO INTERVIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA

- Adriano da Silva Maruyama (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Botucatu), Marco Antonio M. Biaggioni (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Botucatu), Luiz Cesar Ribas (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Botucatu), Marisia Cristina Silva (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Botucatu), Ana Clara Ferreira Baptista Araujo (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Botucatu), Luiza Amaral Gurgel (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Botucatu) - dricomaestro@hotmail.com

Introdução: As técnicas populares para identificação de espécies florestais, seja ela de porte arbóreo, arbustivo e herbáceo são utilizadas há muito tempo pelos povos antigos para a utilização de suas partes vegetativas ou reprodutivas para algum determinado fim, seja para obtenção de madeira, ornamental, artesanal, medicinal etc. Essas técnicas consistem em diferenciar plantas pelos seus aspectos vegetativos, tais como: tipo de folha, tipo de casca (externa ou interna), características organolépticas como cheiro, sabor e textura. São ferramentas utilizadas pela Dendrologia para a identificação de indivíduos vivos em campos. Ao longo do tempo tais técnicas vêm sendo perdidas de geração em geração, isto é, o avô ensina o filho, mas o pai tenta ensinar para o filho que não quer aprender, pois tem o sonho de ir morar na “cidade grande”. **Objetivos:** O presente trabalho teve por objetivo demonstrar as técnicas populares para a identificação de plantas medicinais para a comunidade da região de Botucatu. **Métodos:** Os alunos do Projeto Intervivência Universitária foram levados a Fazenda Edgardia na qual pertence à Faculdade de Ciências Agrônômicas. Esta Fazenda é um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, apresentando também um fragmento de Cerradão conservado. No campo foram apresentadas diversas espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas explicando as suas propriedades terapêuticas, modo de utilização, qual parte retirar da planta, dentre outros. Foram demonstradas as técnicas populares utilizadas para identificar plantas em campo, tais como: formato, cor, cheiro da casca externa, a casca interna foi demonstrada a parti de cortes feitos com facão, também demonstrando sua cor, cheiro, a sua oxidação, presença de exsudação (látex e resina), formato das folhas, cheiro, sabor, ou seja, estruturas que facilitam na identificação. As espécies contempladas para a aprendizagem dos alunos foram: *Casearia sylvestris* Sw. (Guaçatonga) que tem ação antifélica e cicatrizante, *Bauhinia forficata* Link. (Pata de vaca verdadeira) que é utilizada no tratamento de diabetes, *Cybastax antisiphilitica* (Mart.) Mart. (Ipê verde) utilizada no tratamento da sífilis, Outra planta de porte herbáceo foi a *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass. (Arnica) utilizada para aliviar dores nos pés, mãos etc. **Resultados:** Com as demonstrações feitas a parti de técnicas populares de espécies vegetais, os alunos do Projeto Intervivência Universitária corresponderam de forma esperada, isto é, na medida do possível, aprendendo algumas técnicas para identificação de espécies com poder terapêutico para sanar algum tipo de moléstia. Essas técnicas ensinadas para os participantes do respectivo projeto irão realizar outras prática para aumentar o conhecimento e utilizá-lo em campo.